

ABC tem segundo recorde consecutivo de mortes no trânsito com 136 óbitos no semestre

POR REDAÇÃO

Os primeiros seis meses deste ano revelam um novo recorde de mortes no trânsito do ABC, desde que o DetranSP (Departamento de Trânsito de São Paulo) passou a mapear os acidentes através da plataforma Infosiga (Sistema Sistema de Informações Gerenciais de Sinistros de Trânsito) em 2015. De janeiro a junho deste ano foram 136 mortes no trânsito da região, número é 6,25% maior do que os 128 óbitos do mesmo período do ano passado, até então o maior número para um primeiro semestre.

O número de acidentes e de mortes leva a conclusão de que os sinistros estão ficando mais violentos, isso porque ao passo que os acidentes caem, mais mortes são registradas. O ABC teve menos acidentes registrados este ano, até junho foram 2.676, número 1,9% mais baixo do que os 2.728 casos registrados oficialmente no ano passado.

Na série histórica do Infosiga se verifica que, de todos os primeiros semestres de cada ano, 2026 foi o que teve mais mortes nestes onze anos de dados estatísticos. O ano de 2021 foi o último em que a região teve menos de 100 mortes no trânsito em um primeiro semestre; foram 92 naquele período, depois disso o número nunca mais caiu a este patamar, passando para 108 no ano seguinte, passando por uma sensível queda para 104 em 2023; depois 107 em 2024, 128 ano passado e 136 agora.

Considerando somente o mês de junho, o Infosiga aponta 23 mortes no trânsito do ABC, número que ficou 21% acima dos 19 óbitos do mesmo mês, no ano passado. O sexto mês do ano também divide com 2024, o recorde das mortes em um mês de junho, desde que o início da estatística estadual.

Os motociclistas e os pedestres são as maiores vítimas do trânsito no ABC. Considerando o mês de junho deste ano 55% das fatalidades são de pessoas que pilotavam ou estavam na garupa de motocicletas; 23% eram pedestres; 19% estavam em carros e 5% em bicicletas. Se observado todo o primeiro semestre, das 136 mortes, 44% eram motociclistas, 29% pedestres, 17% estavam em carros

e 5% em bicicletas.

São frequentes os casos de acidentes fatais envolvendo motociclistas. Em um destes casos, no dia 19/04, uma moto colidiu contra um poste na avenida das Nações Unidas no bairro Capuava, em Santo André. O acidente tirou a vida de um homem de 41 anos. As circunstâncias do acidente foram investigadas pelo 2º Distrito Policial da cidade.

Em relação aos atropelamentos eles ocorrem, em sua maioria, em vias de grande movimento e rodovias que cortam a cidade. No dia 17 de maio, um homem morreu na Rodovia dos Imigrantes após ser atropelado mais de uma vez, em virtude dos motoristas não enxergarem o corpo na via, pois era noite. A vítima não foi identificada e caso investigado pelo 3º Distrito Policial da cidade.

Diadema e Ribeirão Pires são destaques negativos do semestre

Considerando os números de janeiro a junho deste ano, as cidades de Diadema e Ribeirão Pires multiplicaram o número de mortes no trânsito, segundo revela o Infosisga. O número de mortes em Diadema mais do que triplicou, passando de sete óbitos nos primeiros seis meses do ano passado para 23 casos este ano. Em Ribeirão Pires a cidade teve praticamente o dobro de mortes; em seis meses deste ano o município já igualou o número de mortes de 2025 inteiro, com onze fatalidades nas ruas e avenidas. No ano passado até junho a cidade tinha o registro de seis mortes.

Santo André manteve exatamente o mesmo número de mortes no trânsito do primeiro semestre do ano passado, 28 casos. Mauá teve uma pequena alta, de 13 para 16 mortes. Dentre as cidades que reduziram a fatalidades, a que teve melhor resultado foi São Bernardo, com dez casos a menos. O município registrou 66 mortes no primeiro semestre de 2025 e 56 este ano. São Caetano também reduziu de 3 para 2 mortes no comparativo entre os primeiros semestres.

<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3862689/abc-tem-segundo-recorde-consecutivo-de-mortes-no-transito-com-136-obitos-no-semester/>

Veículo: Online -> Site -> Site Repórter Diário

Seção: Cidades